



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA  
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA  
DAS CIÊNCIAS

Faculdade de Educação – UFBA

Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n, Campus Canela, 40110-100,

Salvador – Bahia – Brasil

Fone: (71) 3283-7262/7264 - E-mail: [ppgefhc@ufba.br](mailto:ppgefhc@ufba.br)

## **Disciplina: FISD05 – Tópicos de Epistemologia: Virtudes Intelectuais, Autonomia e Humildade**

**Créditos:** 04 – 68 horas

### **Ementa:**

Curso avançado de Epistemologia destinado a estudantes de pós-graduação (mestrado e doutorado) em filosofia e áreas afins (filosofia, história e ensino das ciências, ciências sociais, psicologia). A epistemologia tradicionalmente se ocupa da definição e possibilidade do conhecimento. Porém, primeiro com a emergência do interesse pelos processos epistêmicos e, depois, pelas virtudes e performances intelectuais na segunda metade do século XX, o debate em epistemologia passou a investigar e discutir os traços, características e qualidades requeridas ao *agente epistêmico*. Grosso modo, podemos afirmar que a análise clássica do conhecimento esteve centrada na *natureza* da crença, enquanto, para essa nova tendência, a epistemologia deveria estar centrada no caráter do agente: na epistemologia “baseada-em-crença”, as crenças são o objeto primário da avaliação epistêmica e, como consequência, os conceitos e propriedades fundamentais são “conhecimento”, “justificação” e “crença justificada”; agora são os agentes o objeto primário da avaliação epistêmica e os conceitos centrais são “virtudes” e “vícios” do agente. A partir de Ernest Sosa, Linda Zagzebski e Jonathan Kvanvig, retomando uma tradição que remonta a Aristóteles, passou-se a considerar seriamente duas coisas: a) que adquirir conhecimento tem alguma relação com o fato do agente *ter uma habilidade para alcançar a verdade* e b) que o interesse crescente pelo *valor epistêmico* causou aquilo que podemos chamar de “value turn” na epistemologia contemporânea. Os filósofos que defendem a relevância das “virtudes” concordam que virtudes intelectuais expressam um tipo de “excelência cognitiva”. Seu ponto de partida está no fato de que se prestarmos a devida atenção à própria noção de conhecimento veremos que ela envolve necessariamente um acontecimento cognitivo que *deve ser creditado ao agente*, uma vez que, de fato, não podemos atribuir conhecimento a uma pessoa se ela se encontra no estado de ter uma crença verdadeira simplesmente pela sorte. Por isso, argumenta-se que conhecimento requer crença verdadeira produzida por algo que está relacionado com as habilidades e competências, naturais ou aprendidas, da pessoa e que lhe permite buscar e alcançar a verdade – numa palavra, requer que a pessoa tem certas *virtudes intelectuais*.

### **Bibliografia (utilizada e recomendada)**

BATTALY, H. (2014). “Intellectual Virtues”. In: Van HOOFT, S. (ed.) *The Handbook of Virtue Ethics*. Durham, UK: Acumen, pp. 177-187.

CODE, L. (2014). “Virtue, reason and wisdom”. In: Van HOOFT, S. (ed.) *The Handbook of Virtue Ethics*. Durham, UK: Acumen, pp. 188-198.

GÓMES-ALONSO, M. (2016). “Cartesian humility and pyrrhonian passivity: the ethical significance of epistemic agency”. In: *Logos & Episteme*, VII, 4, pp. 461-487

GRECO, J. (1999). “Agent Reliabilism”. In: *Philosophical Perspectives*, n. 13, pp. 273-296.

GRIMM, S. (2008). “Epistemic Goals and Epistemic Values”. In: *Philosophy and Phenomenological Research*, Vol. LXXVII, N. 3, pp. 725-744.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA**  
**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO, FILOSOFIA E HISTÓRIA  
DAS CIÊNCIAS

Faculdade de Educação – UFBA

Avenida Reitor Miguel Calmon, s/n, Campus Canela, 40110-100,

Salvador – Bahia – Brasil

Fone: (71) 3283-7262/7264 - E-mail: [ppgefhc@ufba.br](mailto:ppgefhc@ufba.br)

MI, C. & RYAN, S. (2016). "Skilful reflection as an epistemic virtue". In: Mi, S., Slote, M. & Sosa, E. (eds.). *Moral and Intellectual Virtues in Western and Chinese Philosophy*. London : Routledge, pp. 34-48.

PRITCHARD, D. (2016). "Seeing it for Oneself: Perceptual Knowledge, Understanding, and Intellectual Autonomy". In: *Episteme*, Vol. 13, N. 1, pp. 29-42.

SILVA FILHO, W. & ROCHA, F. S. (2015). "Reflection, Epistemic Value and Human Flourishing". In: *Analytica*, vol. 19, n. 1, pp. 129-144.

SOSA, E. (2011). *Knowing Full Well*. Princeton, Oxford: Princeton University Press.

SOSA, E. (2015). *Judgment and Agency*. Oxford: Oxford University Press.

SOSA, E. & BAEHR, J. (2015). "How Are Virtue and Knowledge Related?". In: Alfano, M. (ed.) *Current Controversies in Virtue Theory*. New York, London : Routledge, pp. 61-90.

WHITCOMB, D., BATTALY, H., BAEHR, J. & HOWARD-SNYDER, D. (2015). "Intellectual Humility: Owing Our Limitations". In: *Philosophy and Phenomenological Research*, doi: 10.1111/phpr.12228.

ZAGZEBSKI, L. (2013). "Intellectual Autonomy". In: *Philosophical Issues*, Vol. 23, pp. 244-261.